

Em foco

Sadia explica como criar uma boa embalagem.

Braskem quer incentivar exportação de manufaturados.

Pesquisa & Desenvolvimento

Tecnologia de auto-resfriamento/aquecimento para pouches.

Radiografia do setor

Mercado de balas e chocolates mantém ritmo acelerado de crescimento.

Spot Light

Camada amplia instalações e capacidade de produção.

Setor de embalagens deve fechar 2002 com aumento de volume

Os fabricantes de embalagens podem começar a olhar com um pouco mais de otimismo o fechamento de 2002. Duas recentes pesquisas apontam para a retomada de crescimento até o final deste ano. De acordo com os resultados do estudo **Brazil Pack**, da **Datamark**, divulgados em setembro, o mercado de embalagens deverá fechar com crescimento de volume da ordem de 3,6%. Em 2001, a **Datamark** registrou um aumento de volume muito menos expressivo: 0,2%.

A pesquisa relativa a este ano levou em consideração 18 tipos de matérias-primas empregadas pela indústria de embalagens, incluindo plásticos em geral – 7 segmentos – papel, papelão, multicamadas, alumínio, folha-de-flandres, aço e vidro.

Em 2001, as vendas totais do setor movimen-

taram US\$ 9,1 bilhões (R\$ 21,6 bilhões), contra US\$ 10,7 bilhões (R\$ 19,4 bilhões) em 2000. Em volume, foram comercializadas 5,75 milhões de toneladas de insumos, contra 5,74 milhões do ano anterior.

Historicamente, o mercado de embalagens cresce 1,3% acima do PIB. Mas segundo **Graham Wallis**, diretor presidente da empresa de pesquisa, "temos observado que o setor vem crescendo uma média de 3,3% ao ano, em volume, nos últimos cinco anos, um dado positivo se comparado às oscilações econômicas verificadas no país".

Numa análise detalhada, por tipo de matéria-prima, o **Brazil Pack** mostra que houve um crescimento de 2,1% em volume na comercialização do PEBD (polietileno de baixa densidade), que chegou a US\$ 589 milhões. Entre 1995 e 2001 este material cresceu 25,3% em volume.

Já o mercado de PEAD (polietileno de alta densidade), que nos últimos seis anos registrou um crescimento de 66,7%, em 2001 recuou 4%, com 215 milhões de toneladas que totalizaram US\$ 557 milhões.

Mas os dados da **Datamark** também mostram que especificamente as embalagens plásticas flexíveis têm apresentado queda de faturamento: US\$ 2,4 bilhões em 2001 contra US\$ 2,9 bilhões em 2000.

Outra pesquisa foi a da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada pela ABRE (Associação Brasileira de Embalagem), no início de outubro. Este estudo prevê que a indústria brasileira de embalagem deverá fechar o ano com um faturamento de R\$ 20 bilhões (contra uma estimativa inicial de R\$ 16 bilhões) e com um crescimento da produção física ao redor de 1,5%.

A pesquisa também mostra que o segmento de embalagens plásticas registrou aumento de 0,14% em sua produção física no 1º semestre de 2002. Entre janeiro a agosto, a média de aumento de preços no setor de embalagens foi de cerca de 7,1%, sendo que papel e papelão foram os líderes, com aumentos de 8,7%.

Mercado de Embalagens Plásticas 1995-2006

PESO TON. 10 ³	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002e	2003e	2006e
PEBD	194	223	239	238	236	238	243	251	258	280
PEAD	129	143	184	193	204	224	215	227	238	270
PS	27	27	27	27	30	31	28	27	28	31
PVC	60	63	42	36	32	32	32	33	34	38
PP	172	187	201	215	228	223	242	252	264	299
PET	140	186	247	285	302	319	350	346	363	412
PC	3	3	4	4	6	6	6	7	7	9
TOTAL	724	832	944	999	1.038	1.073	1.116	1.144	1.193	1.339

VALOR US\$ 10 ⁶	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002e	2003e	2006e
PEBD	429	606	655	419	408	659	589	609	628	685
PEAD	469	591	706	534	569	1.016	557	586	613	693
PS	136	187	174	120	109	154	134	129	134	149
PVC	247	284	193	185	148	123	104	108	112	122
PP	649	801	840	590	612	789	674	702	735	832
PET	538	768	953	790	824	1.018	699	692	725	825
PC	23	42	46	50	53	34	32	34	37	44
TOTAL	2.482	3.370	3.570	2.688	2.723	3.793	2.788	2.861	2.983	3.350

Fonte: Brazil Pack '02